



ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA ATUALIZADO ATÉ O SEGUNDO TRIMESTRE DE 2022

O presente Relatório tem como objetivo evidenciar os valores públicos e resultados gerados, preservados ou entregues, e a capacidade de continuidade em exercícios futuros, conforme disposto na alínea 'b' do inciso I do artigo 8º da Instrução Normativa - TCU nº 84, de 22 de abril de 2020.

Tendo estes norteadores em vista, o Estado-Maior da Aeronáutica, Órgão de Direção-Geral do COMAER convalidou as informações fornecidas pelo Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE), Comando de Preparo (COMPREP) e Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), Órgãos de Direção Setorial diretamente relacionados aos macroprocessos finalísticos da FAB, conforme disposto na Cadeia de Valor.

São denominados Macroprocessos Finalísticos aqueles que representam os principais valores entregues aos clientes de determinada instituição. No caso da FAB, o cliente é a Sociedade Brasileira. Maiores informações sobre a Cadeia de Valor e os Macroprocessos estão disponíveis para consulta em <https://www.fab.mil.br/cadeiadevalor> e <https://www.fab.mil.br/Download/arquivos/pemaer.pdf>.

COMANDO DE OPERAÇÕES AEROESPACIAIS - COMAE

O COMAE é um dos protagonistas do Macroprocesso “Emprego da Força Aérea”.

Sob o prisma das ações coordenadas, envolvendo outras instituições, a Força Aérea cumpriu diversas missões com cunho de integração nacional. Transportou equipes de segurança, alimentos e medicamentos para brasileiros que habitam áreas isoladas do nosso país, bem como participou de operações em apoio aos desastres naturais em virtudes das chuvas intensas, a exemplo do apoio prestado na Operação Petrópolis, e no apoio ao transporte aero logístico de órgãos e equipagens de prontidão para o atendimento oportuno de quaisquer demandas relativas a transplantes. Esteve presente também na interiorização de refugiados venezuelanos, na vacinação de comunidades indígenas, no resgate de cidadãos brasileiros na Ucrânia, sempre contribuindo com a sociedade brasileira, além dos apoios diretos e indiretos para a segurança da população.

As entregas realizadas pelo COMAE para a sociedade compreendem o emprego do poder aeroespacial na defesa da pátria, no apoio às ações subsidiárias e nas operações de garantia da lei e da ordem.

Dentre os principais resultados alcançados no primeiro semestre de 2022, pode-se ressaltar, preliminarmente, que embora sob as referidas restrições orçamentárias no cenário econômico atual, o COMAE cumpriu grande número de missões de Força Aérea, particularmente em apoio ao Ministério da Justiça, Ministério da Saúde, Ministério da Integração Nacional e Ministério das Relações Exteriores, por intermédio da Operações Ostium, GOTA e de apoio ao Sul da Bahia e a cidade de Petrópolis no Estado do Rio de Janeiro, bem como do transporte de órgãos e tecidos no território nacional e no resgate de nacionais refugiados vindo da Ucrânia.

Até o final do segundo trimestre, foram realizadas mais de 13.000 horas de voo, conforme listado na tabela abaixo:

AERONAVE	HORAS DE VOO	AERONAVE	HORAS DE VOO
A-1	33:45	H-36	242:45
A-29	433:50	H-60	311:05
C-95	2821:45	KC-130	44:15
C-97	1803:40	KC-390	864:55
C-98	3253:10	P-3	75:25
C-99	865:10	P-95	306:50

C-105	901:45	SC-105	96:25
C-130	347:00	RQ-900	38:30
E-99	153:50	R-99	95:35
F-5	114:15	U-100	273:00
TOTAL			13076:55

Total de HDV no 1º Semestre (Fonte: COMAE)

Destacam-se as operações listadas a seguir como as que apresentaram relevante valor público em termos de produtos e resultados gerados, preservados ou entregues à sociedade, no primeiro semestre do corrente ano:

DEFESA AÉREA (OPERAÇÃO BRASIL): as ações realizadas em todo o território nacional, destinam-se a adotar as medidas de policiamento aéreo junto às aeronaves que apresentem algum tipo de comportamento suspeito.

DEFESA AÉREA NA FAIXA DE FRONTEIRA (OPERAÇÃO OSTIUM/ÁGATA): consiste em Operações realizada em apoio à Policial Federal com a finalidade de combater o tráfico internacional de drogas (Operação OSTIUM) e na atuação conjunta com a Marinha do Brasil e o Exército Brasileiro, ambas na Faixa de Fronteira. A tabela abaixo apresenta os resultados da Defesa Área, no contexto da Operação BRASIL e na Faixa de Fronteira, no primeiro semestre de 2022:

ACIONAMENTOS	INTERCEPTAÇÕES FINALIZADAS
239	260

Resultados da Defesa Aérea na Operação BRASIL e na Faixa de Fronteira (Fonte: COMAE)

TRANSPORTE DE ÓRGÃOS, TECIDOS E EQUIPES (TOTEQ): trata-se de apoio prestado junto ao Ministério da Saúde com o intuito de coordenar e agilizar o transporte de órgãos e tecidos para pacientes em filas de transplante, evitando que os referidos órgãos e tecidos venham a ser perdidos em virtude da demora no deslocamento entre o ponto de coleta e o local onde será transplantado. A tabela abaixo apresenta os resultados da referida operação no primeiro semestre de 2022.

ACIONAMENTOS REALIZADOS	ÓRGÃOS TRANSPORTADOS						
	Coração	Fígado	Pâncreas	Pulmões	Rins	Baço	Outros
155	43	74	5	8	20	2	3
155							

Resultados da Operação TOTEQ (Fonte: COMAE)

OPERAÇÃO ACOLHIDA: a referida operação realizou o Transporte Aéreo Logístico (TAL) de pessoal, civil e militar, e material. A concentração de contingentes da operação, a interiorização de venezuelanos e o transporte de material foram algumas das atividades realizadas pela FAB.

OPERAÇÃO GOTA: a Operação encontra-se vinculada com os Macroprocessos “Emprego da Força Aérea” e “Comando e Controle” da cadeia de valor do COMAE. Destina-se a realizar o apoio logístico, na área de transporte, ao Ministério da Saúde na vacinação das populações indígenas localizadas em áreas de difícil acesso, realizando o transporte de vacinas e profissionais de saúde.

OPERAÇÃO ADPF: a destina-se a realizar o apoio à Polícia Federal em ações no interior de terras indígenas.

OPERAÇÃO DE APOIO AOS DESASTRES NO SUL DA BAHIA: teve como objetivo apoiar a população das áreas do Estado da Bahia, que sofreram com a grande quantidade de chuvas, realizando o transporte de equipes de apoio e mantimentos para ajudar a aliviar o sofrimento dos habitantes.

OPERAÇÃO DE APOIO AOS DESASTRES EM ANGRA DOS REIS: teve como objetivo apoiar a população da cidade de Angra dos Reis em virtude das enchentes e deslizamentos ocasionados pelas fortes chuvas.

OPERAÇÃO PETRÓPOLIS: teve como objetivo apoiar a população das áreas da cidade de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro, que sofreram com a grande quantidade de chuvas, realizando o transporte de equipes de apoio e mantimentos para ajudar a aliviar o sofrimento dos habitantes.

OPERAÇÃO DE RESGATE DE NACIONAIS: teve como objetivo realizar o resgate de cidadãos brasileiros que se encontravam na Ucrânia e desejavam retornar ao Brasil, em virtude do conflito deflagrado entre o país onde residiam e a Rússia.

OPERAÇÃO GUARDIÕES DO BIOMA: consiste em prestar apoio nas ações de fiscalização, por parte dos órgãos e agências ambientais, dos alertas de desmatamento a partir da cidade de Humaitá-AM.

OPERAÇÃO DE APOIO HUMANITÁRIO AO EQUADOR: teve como objetivo prestar apoio ao Governo Equatoriano, por meio do transporte aéreo de víveres e medicamentos, em virtude do fechamento das principais vias de acesso ao país por manifestantes indígenas contrários as políticas sociais e econômicas vigentes no referido país.

OPERAÇÕES TERRESTRES: foram realizadas 205 missões, sendo 167 do Tipo 1, caracterizada por ser estática, e 38 do Tipo 2, sendo estas operações dinâmicas.

MEIOS EMPREGADOS NAS OPERAÇÕES: aeronaves A-1, A-29, C-95, C-97, C-98, C-99, C-105, C-130, E-99, F-5, H-36, H-60, KC-130, KC-390, P-3, P-95, SC-105, RQ-900, R-99 e U-100, além dos recursos humanos que totalizaram 456 tripulantes.

AERONAVES DETIDAS: duas aeronaves Sêneca foram detidas pela Polícia Federal. Uma aeronave foi encaminhada para pouso em SBPV, por ser reclassificada como suspeita após confirmação de matrícula. Uma aeronave P-3AM auxiliou na interceptação de uma embarcação que transportava drogas, numa operação entre a Marinha do Brasil, a Força Aérea Brasileira e a Polícia Federal.

OPERAÇÕES DE PLATAFORMAS ESPACIAIS: no primeiro trimestre foram realizados 91 procedimentos operacionais de voo (FOP) e 48 atividades no Centro de Monitoramento de Sistemas de Satélite (SMC). No segundo trimestre foram realizados 79 FOP na operação do SGDC e 70 atividades SMC, somando-se 170 FOP e 118 atividades SMC na operação do SGDC no primeiro semestre de 2022.

Foram executados 38 procedimentos operacionais de voo de manobras, sendo 25 (12 + 13) Leste/Oeste e 13 (06 + 07) manobras Norte/Sul.

Foram efetuados 03 procedimentos operacionais de voo para Gerenciamento da estação de Eclipse e 46 para os monitoramentos de eclipse.

Foram realizados 78 enlaces de comunicação via satélite e produzidas 194 imagens por meio de sensoriamento remoto orbital.

EMPREGO DA INTELIGÊNCIA OPERACIONAL: a principal geração de Valor Público do Centro Conjunto Operacional de Inteligência (CCOI) reside no exercício da atividade de inteligência operacional para o assessoramento ao COMAE no emprego dos meios de Força Aérea e em atendimento ao Ministério da Defesa e Agências governamentais.

O CCOI atendeu a uma gama de demandas de usuários, através do fornecimento de produtos de Inteligência tais como imagens obtidas por meio de sensores aeroembarcados e satelitais, relatórios e apreciações de Inteligência, bem como diversas análises produzidas com o intuito de subsidiar Organizações Militares da Força Aérea Brasileira, Marinha do Brasil e Exército Brasileiro, além de diversos Órgãos Governamentais, tais como, o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM), a Petrobrás e a Polícia Federal.

Desta forma, o CCOI atuou de forma direta e indireta no monitoramento sistemático de áreas de desmatamento e queimadas na Amazônia Legal, fiscalização das embarcações que trafegam e exploram a Zona Econômica Exclusiva do Brasil, visando coibir a pesca ilegal na costa brasileira, bem como o derramamento de óleo em nossas águas territoriais. Além disso, o COMAE, por intermédio do CCOI, realizou o acompanhamento de áreas de interesse do Estado Brasileiro em seu entorno estratégico.

Para tanto, no primeiro e segundo trimestres do corrente ano foram atendidos 664 pedidos de sensoriamento remoto, utilizando sensores orbitais, e 108 pedidos de Reconhecimento aéreo, executados por vetores da Força Aérea Brasileira.

Dentre os principais fatores que limitam as entregas do CCOI estão àqueles relacionados à execução das missões IVR, ou seja, a indisponibilidade de aeronaves e sensores, as limitações meteorológicas e as restrições técnicas impostas pelos passes dos satélites.

Para contornar essas limitações, é utilizada a capacidade do Centro de combinar os produtos obtidos por meio de plataformas distintas, de forma que as características complementares dos sensores empregados permitam gerar o produto necessário para atender às demandas.

As demandas internas e externas do CCOI têm exigido qualificação especializada nas áreas de Geoprocessamento, de Processamento de Imagens e de Inteligência. Quanto a esse tipo de restrição, o CCOI tem feito uso das oportunidades de qualificação ofertadas por Organizações como o COMPREP e o CIAER, além de Organizações da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro.

COMANDO DE PREPARO- COMPREP

O COMPREP é um dos protagonistas do Macroprocesso “Preparo da Força Aérea”.

O monitoramento e a avaliação do Preparo foram realizados por meio de indicadores de desempenho que representam os produtos finalísticos da Cadeia de Valor do COMPREP. No 1º trimestre, foram apresentados os seguintes resultados:

Indicador	REVISÃO DOUTRINÁRIA
Objetivo	Medir a efetividade da revisão doutrinária do COMPREP.
RESULTADO DA APURAÇÃO	
Índice Obtido	91,63%
Faixa de Referência	Bom



Indicador	CAPACITAÇÃO
Objetivo	Medir o nível de capacitação dos militares do COMPREP.
RESULTADO DA APURAÇÃO	
Índice Obtido	87,28%
Faixa de Referência	Bom
	

No 2º trimestre, foram apresentados os seguintes resultados:

Indicador	REVISÃO DOUTRINÁRIA
Objetivo	Medir a efetividade da revisão doutrinária do COMPREP.
RESULTADO DA APURAÇÃO	
Índice Obtido	75,35%
Faixa de Referência	Bom



Indicador	CAPACITAÇÃO
Objetivo	Medir o nível de capacitação dos militares do COMPREP.
RESULTADO DA APURAÇÃO	
Índice Obtido	90,79%
Faixa de Referência	Bom

EXERCÍCIOS REALIZADOS NO 1º TRIMESTRE: foram realizados exercícios técnicos da Aviação de IVR (Inteligência, Vigilância e Reconhecimento), Aviação de Caça, Aviação de Transporte e Aviação de Asas Rotativas. Tais exercícios têm por objetivo o preparo do pessoal militar para o cumprimento de Ações de Força Aérea específicas.

EXERCÍCIOS REALIZADOS NO 2º TRIMESTRE: foram realizados exercícios técnicos da Aviação de IVR (Inteligência, Vigilância e Reconhecimento), Aviação de Caça, Aviação de Transporte e Aviação de Asas Rotativas. Tais exercícios têm por objetivo o preparo do pessoal militar para o cumprimento de Ações de Força Aérea específicas.

ENTREGA DO VALOR PÚBLICO DO COMPREP: desenvolvimento de doutrina e de competências para o emprego de Meios Aeroespaciais e de Força Aérea em cenários específicos, a fim de manter a soberania do espaço aéreo e integrar o território nacional.

**Desenvolver
Doutrina**

**Desenvolver
Competências**



DEPARTAMENTO DE CONTROLE DO ESPAÇO AÉREO - DECEA

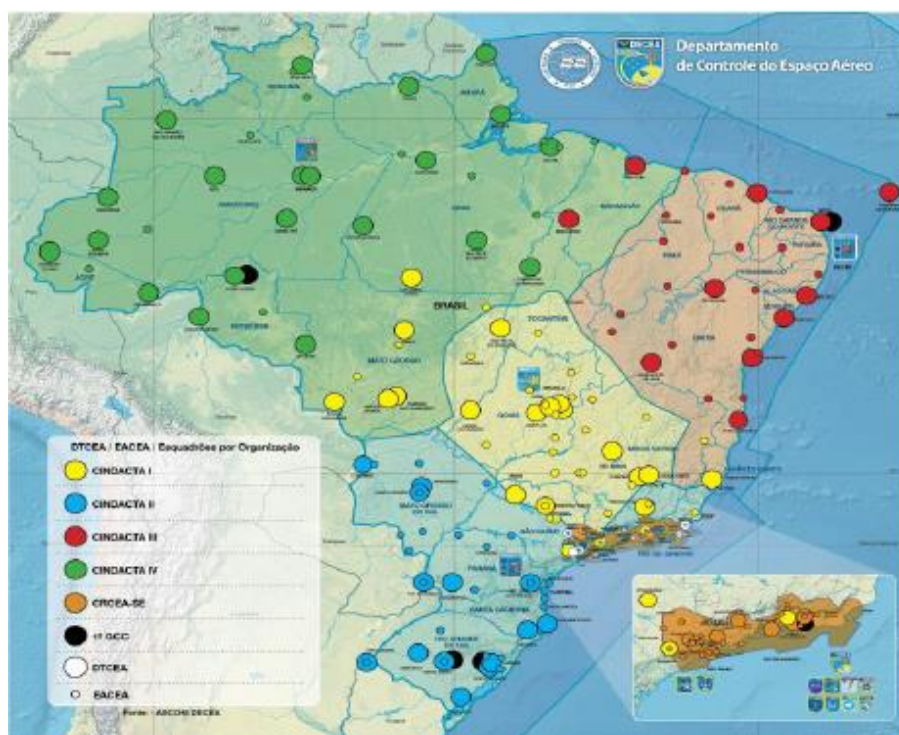
O DECEA é um dos protagonistas dos Macroprocessos “Emprego da Força Aérea” e “Preparo da Força Aérea”.

O Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) é o órgão central do Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (SISCEAB), responsável por prover os serviços de navegação aérea no espaço aéreo sob a responsabilidade do Brasil, bem como suportar o cumprimento da missão da Força Aérea Brasileira (FAB) de Defender, Controlar e Integrar o território nacional, com vistas à defesa da pátria.

No campo da navegação aérea, tal responsabilidade abrange o espaço aéreo sobre 22 milhões de km², divididos em 8,5 milhões de km² do território brasileiro, 3,5 milhões de km² da Zona Econômica Exclusiva (ZEE), além de 10 milhões de km² adicionais sobre o Oceano Atlântico, conforme acordos internacionais no âmbito da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI).

Até o segundo trimestre de 2022, circularam no espaço aéreo sob a responsabilidade do Brasil 790.503 voos, possibilitando a total interconexão entre suas regiões e com as demais partes do mundo e o desenvolvimento da economia do país.

Para gerenciar o SISCEAB, o DECEA dispõe de quase 12.000 profissionais altamente capacitados e uma infraestrutura distribuída estrategicamente por todo o território nacional. São 15 organizações militares, incluídos 75 Destacamentos e 114 Estações, 148 órgãos operacionais e quase 2.100 imóveis que contam com mais de 7.000 equipamentos, incluindo sistemas de vigilância (radares e ADS-B – Vigilância Dependente Automática por Radiodifusão), equipamentos de telecomunicação VHF/UHF/HF, sistemas de comunicações por satélite e meios de energia e climatização, dentre outros, com uma disponibilidade total acima de 99%. (figura 1).



Infraestrutura distribuída do DECEA. Fonte: DECEA.

Tal estrutura permite ao DECEA prover serviços nas áreas de controle de tráfego aéreo, meteorologia aeronáutica, telecomunicações, cartografia e informações aeronáuticas, busca e salvamento, bem como inspeção em voo, além de desenvolver atividades de suporte logístico e de recursos humanos, necessárias à manutenção de elevados níveis de segurança, confiabilidade e previsibilidade da navegação aérea aos usuários do espaço aéreo brasileiro, em cinco Regiões de Informação de Voo (FIR – *Flight Information Region*), ilustradas por meio da figura abaixo.



Regiões de Informação de Voo (FIR). Fonte: DECEA.

Para operar esse Sistema, o DECEA desenvolve anualmente diversas atividades voltadas para a captação, a formação e a capacitação de recursos humanos, envolvendo, em média, 9.000 profissionais. Sendo assim, prosseguiram as ações de implantação do Ensino a Distância (EAD), com a transposição de 7 cursos presenciais para essa modalidade. Tal medida faz parte de um empreendimento de performance cujo objetivo é reduzir os custos com deslocamento e diárias para a capacitação dos recursos humanos que atuam nas atividades de gerenciamento do controle do espaço aéreo, possibilitando que os padrões internacionais de atuação nos órgãos operacionais de navegação aérea sejam cumpridos e que os requisitos de manutenção, baseados em elevados níveis de confiabilidade e disponibilidade da infraestrutura de equipamentos e sistemas, sejam atendidos.

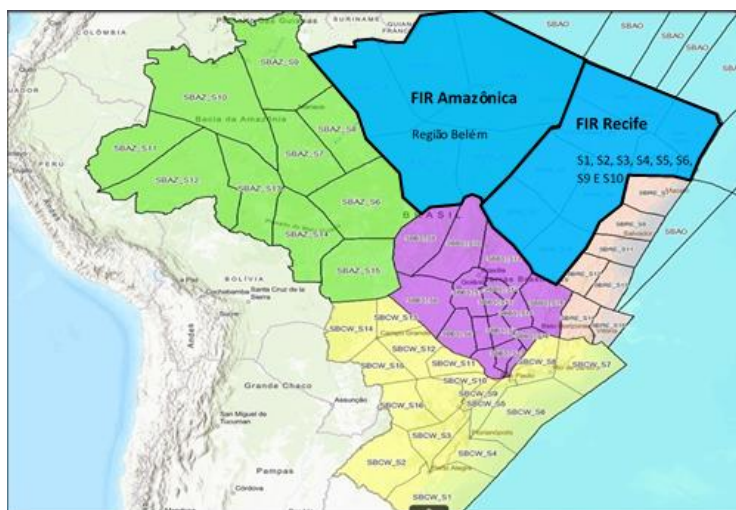
Ainda na área de capacitação, por meio do Instituto de Controle do Espaço Aéreo – ICEA, foi realizado o treinamento de 1618 profissionais, distribuídos em 45 cursos, nas modalidades presencial e à distância, bem como 60 treinamentos simulados nas áreas afetas aos serviços prestados pelo SISCEAB, conferindo, assim, a manutenção do elevado nível de competência e profissionalismo dos seus recursos humanos.

Cabe destacar a realização do Exame de Proficiência em Inglês Aeronáutico (EPLIS), por meio do qual cerca de 700 Controladores de Tráfego Aéreo tiveram suas habilidades de produção oral (*speaking*) e compreensão oral (*listening*) avaliadas, seguindo os requisitos de proficiência linguística estabelecidos pela OACI (Organização da Aviação Civil Internacional).

Outro fator crítico de sucesso para o SISCEAB é a manutenção da operacionalidade de toda a infraestrutura, incluindo equipamentos, sistemas e instalações, que requerem a movimentação de técnicos e equipamentos de suporte por todas as regiões do Brasil, incluindo as mais remotas como a Amazônia (com suas peculiares dificuldades logísticas), a contratação de empresas de suporte logístico especializadas, a atualização do parque de equipamentos e sistemas, obras de manutenção nas instalações prediais e manutenção dos equipamentos de apoio, como viaturas, ferramentas, sistemas de energia e climatização, estruturas metálicas e sistemas de TI de suporte, dentre outros.

O DECEA empreende ainda melhorias no SISCEAB, para atendimento das necessidades dos usuários da navegação aérea, por meio do desenvolvimento de ações voltadas para a evolução do controle do espaço aéreo e dos processos de suporte e gestão, especialmente os Projetos e Atividades contidos nos 32 Empreendimentos do Programa Estratégico do DECEA (Programa SIRIUS). São novas soluções, incluindo equipamentos, sistemas e procedimentos operacionais, técnicos e administrativos, que incorporaram recursos e métodos capazes de permitir o aumento da capacidade de controle do espaço aéreo, a melhoria da fluidez do tráfego aéreo e o aumento dos níveis de segurança operacional.

Dentre os empreendimentos do Programa SIRIUS, podemos citar o Projeto LANDELL, finalizado em março de 2022, por meio do qual foi disponibilizado à sociedade, à comunidade aeronáutica e aos usuários do transporte aéreo no país as Comunicações entre Pilotos e Controladores por Enlace de Dados (CPDLC), meio adicional às comunicações por voz para o controle de tráfego aéreo no espaço aéreo superior continental brasileiro das Regiões Norte e Nordeste do país.



O Projeto LANDELL proporcionou a melhoria do serviço de gerenciamento do tráfego aéreo e o incremento da segurança operacional para a aviação mediante a disponibilização de um meio de comunicações não susceptível a ruídos, interferências, falhas de entendimento e que, ainda, reduz o congestionamento da radiofonia. [Saiba mais.](#)

No que se refere aos serviços de navegação aérea no eixo Rio-São Paulo, uma série de alterações normativas e de procedimentos possibilitou o aumento da capacidade do Aeroporto de Guarulhos, por meio da redução de 5 para 3 milhas náuticas entre aeronaves em aproximação e a possibilidade de decolagem e pouso simultâneos. As mudanças na Terminal São Paulo (TMA-SP) também visaram melhorias na circulação aérea, proporcionando menos esperas, economia de combustível e redução nas emissões de CO₂.

Na parte de auxílios à navegação aérea, destaca-se o prosseguimento das obras de revitalização das plataformas do sistema de aproximação por instrumentos (ILS) do Aeroporto Internacional de Brasília, no Distrito Federal. O sistema permite que aeronaves possam pousar em condições meteorológicas adversas, como neblinas ou névoas secas, evitando transtornos à atividade aérea e aos usuários com destino ao aeroporto de Brasília.

A Comissão de Implantação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo (CISCEA) é responsável pela implantação de diversos sistemas em prol dos serviços de navegação aérea, promovendo a melhoria dos serviços, incremento da segurança e otimização dos processos operacionais no âmbito do SISCEAB. [Saiba mais.](#)

Por meio do Instituto de Cartografia da Aeronáutica (ICA), inúmeras atividades foram desenvolvidas, relacionadas à Cartografia Aeronáutica, ao Gerenciamento da Informação Aeronáutica, à elaboração de Procedimentos à Navegação Aérea e à Concepção do Espaço Aéreo sob jurisdição do Brasil. [Saiba mais.](#)

O Centro Integrado de Meteorologia Aeronáutica (CIMAER) é a Organização Militar do DECEA responsável pela prestação do Serviço Meteorológico Aeronáutico de Vigilância e Previsão, com vistas a contribuir para a segurança e a eficiência do tráfego aéreo. [Saiba mais.](#)

Por meio do Centro de Gerenciamento da Navegação Aérea (CGNA), o DECEA executa a harmonização do gerenciamento do fluxo de tráfego aéreo, do espaço aéreo e das demais atividades

relacionadas com a navegação aérea, proporcionando a gestão operacional das ações correntes do SISCEAB e a efetiva supervisão de todos os serviços prestados. [Saiba mais.](#)

O Grupo Especial de Inspeção em Voo (GEIV) tem a missão de aferir, medir e analisar a qualidade dos sinais dos equipamentos e homologar procedimentos de tráfego aéreo. Mesmo com a queda dos movimentos aéreos registrados no Brasil, em consequência das restrições impostas pela COVID-19, o GEIV continua desempenhando suas atividades com o objetivo de permitir que todas as aeronaves que cruzam os céus do Brasil se movimentem com segurança. [Saiba mais.](#)

Para executar todas as atividades descritas anteriormente, o DECEA contará, em 2022, com recursos da Ação 20XV – Operação do SISCEAB, provenientes de tarifas de navegação aérea recolhidas dos usuários dos serviços, dos produtos e das instalações do Sistema. Dos recursos movimentados até o segundo trimestre de 2022, 65,54% foram empregados no custeio da operação do SISCEAB (manutenção da infraestrutura e operacionalidade atual) e 35,56% foram direcionados para investimentos voltados para a modernização do Sistema (Programa SIRIUS e projetos correlatos).

A prestação dos serviços de navegação aérea é executada em consonância com diretrizes, planos e acordos estabelecidos com organismos nacionais e internacionais (onde prepondera a Organização de Aviação Civil Internacional – OACI), de modo a atender às necessidades atuais da indústria do transporte aéreo, bem como à crescente demanda do tráfego aéreo doméstico e internacional por maior capacidade, eficiência, mantendo-se a segurança.

A reconhecida eficiência na aplicação de recursos do SISCEAB atribui ao Estado brasileiro um papel de destaque no transporte aéreo global, o que tem permitido ao Brasil ser detentor de um dos melhores índices de conformidade com as regras da OACI, com a sexta melhor avaliação, com índice global de 95%, entre os mais de 190 membros da Organização.

Contudo, no quesito serviços de navegação aérea, o Brasil atingiu 97%, além de ocupar o Conselho dessa entidade, desde a sua fundação, como integrante do Grupo I do Conselho, formado pelos países mais influentes da Organização. Tal posição foi reafirmada na última Assembleia da OACI (40^a), realizada em 2019.

Cumprir destacar que o SISCEAB se caracteriza pela operação ininterrupta, 24 horas por dia, sete dias por semana, garantindo o controle e a vigilância do espaço aéreo sob jurisdição do país.

Toda a estrutura do SISCEAB está preparada para atender às demandas dos usuários, traduzidas nos movimentos que operam no espaço aéreo sob a jurisdição do Brasil. Em 2021, essa demanda atingiu quase 1.3 milhão de voos, ainda uma redução de 19% em relação a 2019, fruto dos impactos da pandemia do Coronavírus (COVID-19), mas já um resultado melhor que 2020, indicando o início da recuperação dos movimentos, conforme pode ser observado na figura 3.



Quantidade de voos por ano. Fonte: DECEA.

As projeções de evolução do tráfego aéreo no Brasil, nos próximos anos, demonstram a necessidade de manutenção da operacionalidade e do aperfeiçoamento dos serviços e da infraestrutura

do SISCEAB, tanto para atender às demandas atuais como para apoiar, com a máxima eficiência e segurança, a movimentação de aeronaves no processo de evolução projetado para os próximos anos.

Assim, o DECEA direciona o seu planejamento para projetos que permitam a manutenção de elevados índices de disponibilidade de sua infraestrutura e que possibilitem aos profissionais do Sistema manter o nível de proficiência previsto para o desempenho de suas atividades. Tudo isso com a preocupação de tornar o SISCEAB cada vez mais capaz de atender às necessidades dos usuários do espaço aéreo brasileiro com uma relação custo-benefício positiva.